



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



## USO DA PÍLULA DE EMERGÊNCIA ENTRE UNIVERSITÁRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE MONTES CLAROS, NORTE DE MINAS GERAIS

Autor(es): Fernanda Miranda Ribeiro, José Fernando Camargo

**Objetivo:** Avaliar o consumo da pílula de emergência entre acadêmicas de uma instituição privada em Montes Claros, norte de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo de caráter descritivo e quantitativo, do tipo transversal, aplicando-se formulário no mês de abril de 2015. Participaram 166 universitárias entre 18 e 42 anos matriculadas em cursos de graduação em Enfermagem (6,6%), Farmácia (12,0%), Fisioterapia (21,1%) e Arquitetura (60,2%) das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, cursando os dois últimos períodos dos respectivos cursos. **Resultados:** A maioria das universitárias (70,2 %) apresentou faixa etária entre 19 e 25 anos. No que se refere à prática sexual, 75,9 % afirmaram ter relação sexual. Grande parte delas (64,3%) afirmou já ter utilizado a contracepção de emergência (CE). Destas, 96,2% confirmaram fazer seu uso apenas em casos de emergência. De acordo com a utilização, 86,2% asseguraram utilizar a CE conforme a bula. As principais fontes de conhecimento sobre a pílula de emergência foram a partir de amigos (30,1%); televisão (16,3%); faculdade (16,3%) e outros (16,3%). As principais motivações para seu uso foram: esquecimento de utilizar o anticoncepcional (28,0 %); falha do preservativo (26,8 %) e outros (45,1%). No estudo realizado, 60,2% das universitárias afirmaram que conhecem as contraindicações do medicamento. Foram referidas reações adversas por 50% das usuárias, sendo as mais comuns: antecipação do ciclo menstrual (10,8%); náuseas (7,8%); atraso do ciclo menstrual (6,0%); dor de cabeça (5,4%); vômitos (1,8%) e pequeno sangramento (1,2%). **Conclusão:** O fácil acesso faz com que o índice do uso da CE seja alto. Dessa forma, é de suma importância ser abordado entre universitárias os riscos e os efeitos colaterais desse método, destacando não somente uma gravidez não planejada, mas também os riscos de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

*Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros sob o número 1.044.991.*

Número de parecer do comitê de ética: 1.044.991